

Dois anos de mandato - 25 anos da SPACV

Rui Machado 

Serviço de Angiologia e Cirurgia Vascular, Centro Hospitalar Universitário do Porto, Portugal

Submitted: July 24, 2025; Accepted: July 14, 2025

No ano de 2023 esta direção iniciou a sua atividade, tendo com objetivo fundamental uma reestruturação estratégica da sua atividade, mantendo a qualidade científica como marca de qualidade. Esta opção tinha como objetivo corresponder a um melhor balanço entre a formação científica prestada e a vida pessoal e social dos sócios.

Os desafios financeiros que as sociedades científicas enfrentam, associadas a novas necessidades pessoais, sociais e científicas dos seus membros, levou a uma opção de concentrar em 3 períodos a base da sua atividade.

- Um primeiro período a desenvolver em janeiro no âmbito da academia SPACV, a realizar-se em Coimbra, destinada à integração dos novos internos com alternância com um programa de formação avançado para os internos do 3º e 4º ano.

- Um segundo período correspondente ao congresso nacional a realizar em maio/junho, mantendo a base da sua reunião no centro do país, para a facilitar o acesso e mobilidade dos sócios ao congresso, alternando com outra localização considerada mais adequada ao momento.

- Um terceiro período envolvia a ação dos núcleos temáticos da SPACV, sendo que neste contexto e pela sua dimensão passou a existir isoladamente uma reunião do núcleo de acessos vasculares em data a definir devido à sua dimensão. A atividade científica dos outros núcleos foi integrada nas atividades da academia e do congresso.

Manteve-se também a reunião ibérica anual dos internos, realizada em Madrid em 2024 e no Porto em 2025. Esta atividade parece-me ter um papel importante na comparação entre a formação científica entre Portugal e Espanha.

Esta opção de estratégia organizacional revelou-se um sucesso, já que permitiu reforçar a situação financeira da sociedade e manter os padrões de qualidade a que estávamos habituados.

Do ponto de vista científico optou-se por desenvolver no biénio duas áreas emergentes para além de manter as áreas básicas da especialidade:

- No ano de 2023/2024 juntamente com a sociedade portuguesa de cirurgia divulgou-se o tema da isquemia mesentérica aguda, com múltiplas reuniões realizadas em congressos e hospitais para promover o interesse na doença e o seu tratamento atempado.

- No ano de 2024/2025 a opção científica foi a cirurgia onco-vascular em conjugação com as especialidades que realizam cirurgia oncológica, tendo como objetivo potenciar uma ação conjunta quando existe envolvimento de grandes vasos, potenciando a sua recessão curativa.

Do ponto de vista laboral, este ano concluiu-se a análise sobre o bem-estar dos sócios titulares da sociedade, através do inquérito anonimizado realizado desta vez dirigido aos especialistas. Este revelou dados preocupantes, nomeadamente uma taxa de burnout de 50,8%, o que, conjuntamente com informação obtida anteriormente sobre o bem-estar dos internos, permitirão aos decisores políticos tomar decisões sustentadas para o futuro.

Reconhecendo a importância dos fundadores da SPACV e do seu corpo dirigente, foram criados pela Direção os prémios Dr. Joaquim Barbosa (1º Secretário Geral) para o melhor póster apresentado no Congresso, em reconhecimento do seu papel impulsionador na criação da sociedade, e o prémio Prof Doutor José Fernandes e Fernandes (1º Editor da revista) para o melhor trabalho original publicado na revista, em reconhecimento da sua importância na criação da revista Angiologia e Cirurgia Vascular.

Foram também atribuídos os títulos de Presidente Emérito ao Dr. Albuquerque de Matos, Dr. Santos Carvalho e Prof. Dr. Rui Almeida anteriormente aprovados em assembleia geral.

Como pensamento final, traduzido na conferência do Presidente de 2025, pude expressar a minha opinião sobre a evolução nos últimos 25 anos da especialidade e a afirmação plena de uma especialidade médico-cirúrgica (anteriormente oficializada na mudança do nome de Cirurgia Vascular para Angiologia e Cirurgia Vascular).

Ao longo deste período, uma sub-especialidade que inicialmente tratava por cirurgia aberta um número limitado de doentes com doença vascular periférica, passou-se progressivamente para um novo tempo com o alargamento da perspetiva terapêutica a muitos mais doentes e diferentes doenças. A emergência das tecnologias endovasculares minimamente invasivas, revelava-se um desafio, mas também uma ameaça, já que esta era dominada por outras especialidades. A incorporação das tecnologias endovasculares minimamente invasivas na atividade de rotina, permitiu alargar o número de doentes tratáveis e tratados. Na realidade, observou-se que a



especialidade conseguiu transformar uma ameaça, numa capacidade, e alargou o seu âmbito de ação. Áreas outrora distantes, foram incorporadas na atividade de rotina como a cirurgia da aorta torácica, a cirurgia de transplantação de órgãos, a cirurgia onco-vascular, a cirurgia da isquemia mesentérica, o tratamento das malformações vasculares, entre outras. Assumiu ainda o garante institucional no apoio ao trauma vascular (nomeadamente o iatrogénico) com uma importância crescente, devido ao recurso por múltiplas especialidades a terapêuticas minimamente invasivas ou que requerem o acesso endovascular.

De sub-especialidade esta tem vindo a tornar-se uma especialidade básica hospitalar como garante da segurança clínica hospitalar e no tratamento multidisciplinar de múltiplas patologias. Esta nova realidade vai implicar um desafio na reestruturação, organização e estrutura dos cuidados hospitalares prestados no país. Não existem espaços vazios, estes são sempre ocupados por quem está disponível e tem vontade de o fazer. Esperamos que a especialidade e a SPACV mantenham esta vontade e desejo.

Rui Machado